

Essas duas orientações exigem que sejam resgatadas como ponto de partida principais características que o SUAS vem assumindo na cidade desde o início de sua implantação em 2005. É de se afirmar que características atuais do órgão gestor da assistência social da Prefeitura de São Paulo tem componentes históricos enraizados em sua trajetória institucional que é marcada por algumas linhas de força:

- **Convívio dual entre atividades contínuas e sazonais** - o conteúdo de responsabilidades, para a gestão desse órgão no conjunto da gestão municipal, apresenta variação em conformidade com a ideologia do grupo político governante, o que lhe dá um traço de mutações conjunturais. A gestão da assistência social inicia na Prefeitura de São Paulo no início da década de 50, no formato de uma Comissão sob os cuidados da esposa de Ademar de Barros então prefeito. O foco de atenção individual a pessoas instalado nessa Comissão recebeu ao final dos anos 50 e, marcadamente, na década de 60, forte mutação organizacional direcionada para um mix liberal entre o *welfare state* europeu com as experiências americanas de desenvolvimento e organização de comunidades. Esse horizonte estimulou que o órgão adquirisse centralidade no fomento de iniciativas da comunidade e secundariamente desenvolvesse atenções a usuários, pois, via de regra, era estimulado que as ações fossem operadas em instalações de organizações da sociedade civil. Uma primeira inflexão nessa ordem ocorre quando o prefeito Faria Lima decide que era necessário cuidar de crianças e adolescentes da São Paulo que se urbanizava velozmente. Entre outras medidas dá início à construção do embrião da rede de creches municipais em São Paulo a ser administrada pelo órgão de bem-estar social. Foi o primeiro conjunto de equipamentos físicos que esse órgão administrava com a presença de organizações da sociedade civil. Essa função foi exercida até 2001 quando as creches de acordo com a nova LDB foram transferidas para a educação, reduzindo os servidores do órgão que somavam por volta de 12 mil trabalhadores para algo em torno de 2500. A marca de gestor de rede de serviços deu forte significado ao órgão que foi conjunturalmente um espaço de passagem para programas como Mobral, atenção a favelas, atenção a famílias vitimizadas por calamidades (enchentes, deslizamentos, incêndios, remoção por obras públicas). Entre os anos 50 e a chegada do SUAS, no século XXI, o órgão percorreu muitos caminhos que deixaram marcas de competência, qualidade, excelência técnica. Em